



PANDA BOOKS



# vida instantânea

Marcelo Duarte e Penélope Martins

ilustração: Gustavo Piqueira

Texto © Marcelo Duarte e Penélope Martins  
Ilustração © Gustavo Piqueira

**Direção editorial**

Marcelo Duarte  
Patth Pachas  
Tatiana Fulas

**Gerente editorial**

Vanessa Sayuri Sawada

**Assistentes editoriais**

Henrique Torres  
Laís Cerullo  
Samantha Culceag

**Design**

Casa Rex

**Letra das músicas**

Penélope Martins

**Arranjo musical**

Rodrigo Di Giorgio

**Intérpretes das músicas**

Rodrigo Di Giorgio e Rebecca Di Giorgio

**Preparação**

Vanessa Oliveira Benassi

**Revisão**

Clarisse Lyra  
Mônica Silva  
Olívia Tavares

**Impressão**

Loyola

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

D873v

Duarte, Marcelo

Vida instantânea / Marcelo Duarte, Penélope Martins; ilustração  
Gustavo Piqueira. – 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2023. il.; 21 cm.

ISBN 978-65-5697-347-0

1. Ficção. 2. Literatura infantojuvenil brasileira.  
I. Martins, Penélope. II. Piqueira, Gustavo. III. Título.

23-86269

CDD: 808.899282

CDU: 82-93(81)



Meri Gleice Rodrigues de Souza – Bibliotecária – CRB-7/6439

2023

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Apoio:



Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

**"... o meu maior tesouro eu te dei."**

Trecho da música *Te amo demais* ("Decretos reais"),  
de César Lemos, que foi interpretada por Marília  
Mendonça. Cantar o amor é multiplicar a coragem.

- 10** capítulo 1 **Eu poderia ter gritado o seu nome**
- 16** capítulo 2 **A estrela apagada**
- 22** Uma coisinha antes do capítulo 3
- 24** capítulo 3 **O show tem que continuar**
- 30** capítulo 4 **Se alguém me perguntasse**
- 36** capítulo 5 **A corrida por um lugar ao sol**
- 42** capítulo 6 **Milhões de corações despedaçados**
- 48** capítulo 7 **Olha os docinhos!**
- 56** capítulo 8 **Promete me ver de novo amanhã?**
- 62** capítulo 9 **Um repertório de ofensas**
- 66** capítulo 10 **Romeu & Julieta, a primeira canção**
- 72** capítulo 11 **Por debaixo da porta**
- 78** capítulo 12 **Uma entrevista bombástica**
- 84** capítulo 13 **Balada de amor**
- 90** Uma coisinha antes do capítulo 14
- 92** capítulo 14 **Ingressos esgotados antes do primeiro show**
- 98** Uma coisinha antes do capítulo 15
- 100** capítulo 15 **Os piores defeitos de uma pessoa**
- 106** capítulo 16 **Azul da cor do mar**
- 114** Uma coisinha antes do capítulo 17

- 116** capítulo 17 **Alimentando personagens**
- 126** capítulo 18 **Uma conversa que quebrou o gelo**
- 132** Uma coisinha antes do capítulo 19
- 136** capítulo 19 **É cedo ou tarde?**
- 144** capítulo 20 **Vivendo o meu momento**
- 150** capítulo 21 **“Oh darling, if you leave me...”**
- 156** Uma coisinha antes do capítulo 22
- 158** capítulo 22 **Totalmente grogue**
- 164** capítulo 23 **Toda a verdade ainda não é a verdade**
- 172** Uma coisinha antes do capítulo 24
- 174** capítulo 24 **O amor não desiste**
- 178** capítulo 25 **Jamais imaginaria aquilo**
- 184** capítulo 26 **A gente precisa ver o luar**
- 194** capítulo 27 **Uma história para se viver**
- 202** capítulo 28 **A gente junto é a melhor coisa da vida**
- 210** capítulo 29 **O filme em câmera lenta**
- 
- 217** Caderno de canções
- 229** Os autores







capítulo 1

Eu po  
ter gr  
o seu

# derida

As últimas luzes do corredor se apagaram, escutamos vozes ao longe se despedindo. O som da porta do elevador fechando foi a senha para sairmos quase ao mesmo tempo de nossos quartos, segurando a respiração, evitando qualquer barulho. Cheguei a sentir meu rosto queimar, ao contrário dela, sempre tão dona de si, tão segura. Com as palmas de suas mãos sobre meus olhos, sussurrou no meu ouvido:

– Tenho uma surpresa. Agora seremos só nós e o céu, nada mais.

Ela me desconcertava com sua presença sinfônica: voz que trazia um leve estalo metálico, desenhando cada S pronunciado; um baixo grave, invadindo a atmosfera nas palavras articuladas entre sorrisos. A cada movimento do seu corpo, dedos nos cabelos, cruzar das pernas, um caminhar solto, acordes harmônicos fluíam perfeitos mesmo em coisas comuns. O riso. Tantas vezes eu fecharia os meus olhos e procuraria pelos sons dela nas teclas do meu piano.

– Se a produção nos pega, estamos fritos – eu disse. – Já não aguento mais ouvir sermão. Não devo ter o menor bom senso para continuar seguindo suas ideias, Báh.

– Tão certinho, você. Pare de ser ranzinza, docinho, eu já te falei que tenho uma surpresa. Não está curioso?

– Você sabe que sim.

– Também tenho algo importante para falar. E tem que ser eu e você com cobertura de estrelas.

– A estrela é você, no caso.

– Engraçadinho, hein! Você vai ver.

– Precisa ser no *rooftop* do hotel, é?

– Vai dizer que você preferiria aquele clima romântico de todo mundo misturado no camarim, cheirando a pizza fria, suor e botas de vinil do figurino.

Seu senso de humor me desmontava. Bárbara era o nome que desabotoava meus pensamentos mais íntimos.

Eu não tinha apenas herdado o piano e a sina de pianista de minha mãe. Era igualmente calado, concentrado na leitura estudiosa das pautas musicais, investigador da matemática das notas na composição de melodias. Somente duas coisas eram capazes de me transformar em bicho indomável. Uma delas era a música. A outra, Bárbara. Ela, no verso e na contramão de mim mesmo. “Meu signo complementar”, assim ela me disse.

Bárbara parecia esfuziante; fosse um animal, seria uma onça, cheia de fome de vida. O lance entre a gente era o clichê lua e sol, ela com coragem para dizer e fazer tudo que quisesse, eu encolhido no canto do sofá, observando. No entanto, nós dois, eclipsados, conhecíamos a vida na experiência idêntica de encarar milhões de pessoas quando as luzes do palco acendiam nossas roupas brilhantes.

Pegamos a escada de incêndio e subimos dois lances antes de alcançarmos a escada caracol que dava para a porta de ferro. Estávamos sozinhos no terraço do hotel. Dava para ver dali o estádio em que nos apresentáramos na noite seguinte.

– Olha lá, Theo: Antares.

– Parece sonho, Báh.

– Vem, Theo, deita aqui comigo, vamos procurar estrelas escondidas entre nuvens.

– No céu da cidade, ver estrelas é uma coisa bem difícil. Só você para conseguir essa proeza.

– Mesmo se não desse para ver, a gente inventava um monte delas.

Ficamos ali com as costas esticadas no concreto. Por alguns minutos, o nosso silêncio encarou o céu, que logo estaria nublado. Antares era o coração de uma constelação, a estrela mais nítida e brilhante.

– Seu signo.

– Não entendo nada de signos, Báh.

– Nem eu, mas acho bom de alguma forma.

– Do que você está falando?

– Sei lá, pensar que existe um mapa nas estrelas sobre a gente, algo que ajude a decifrar as ciladas da vida.

– Horóscopo, destino, não é muito a minha praia.

– Mas você concorda que há um mistério nisso tudo?

– Concordo, ao menos em parte.

– A minha parte é ter uma fome que não cabe em mim.

Meu signo explica – e ela riu.

– E em mim o que você vê?

– Antares.

Não sei o que me deu quando eu procurei a mão dela e a segurei, apertando seus dedos entre os meus. Arrisquei inventar uma história, arranhar planetas, surfar em caudas de cometas, como se fôssemos crianças correndo na imensidão do céu.

– *"Picture yourself in a boat on a river..."* – cantei para ela, enquanto um avião cortava as nuvens.

– Imagine os gritos e as multidões cada vez mais distantes, até sumirem por completo. Acho que a gente merece essa paz.



– Nem fale. Lembra quando ficamos presos debaixo de um bolo de fã na saída do palco em Salvador? Rasgaram minha camisa e nos arrancaram tufo de cabelos. Eu ainda não consigo entender por qual motivo as pessoas querem tirar pedaços da gente.

– Eu tiraria um pedaço de você para mim, Theo.

– Malvada você.

– O problema é que eu tiraria um pedaço tão grande que não sobraria nada para ninguém.

Rimos alto dessa vez. Depois ela ficou séria, como se mudasse de fase da lua.

– Durante esse tempo todo, Theo, eu fiquei me perguntando o que eu estava fazendo nessa banda.

– Essa resposta é fácil, Báh: você nasceu para ser estrela, sobe no palco e enlouquece todo mundo. Por mais que alguns não admitam, é a sua *vibe* que torna único o que fazemos. A plateia quer você.

– Para de me dizer essas coisas. Eu já me sinto mal o suficiente por ser uma farsa.

– Farsa? Como assim?

– Você é o artista, músico desde sempre. Filho de pianista e saxofonista, neto de maestro. Ao contrário de mim... Eu sou a cara que encaixa no comercial do produto que eles vendem, nada mais. Belo talento o meu, né? Botar a gente na prateleira feito macarrão instantâneo. Pior... talvez eu faça milhões de adolescentes acreditarem que felicidade é isso que a gente finge ser no palco, nas redes sociais.

– Tô vendo que esse papo tá ficando sério. O que aconteceu, Bárbara? Por que você está dizendo isso?

– Vamos esquecer? Temos pouco tempo aqui em cima, só eu e você, Theo, então, deixa de lado o que não interessa.

– E o que te interessa? Me diga!

– Olhe nos meus olhos e diga aquilo que você não teve coragem de me dizer até agora. Consegue?

capítulo 2

# A est ap ag

PANDA BOOKS



relevar  
adida

Foi nesse instante que minha boca secou. Os olhos dela entraram nos meus e foram revistando célula por célula. Eu não poderia me esconder e, mesmo se quisesse, não adiantaria, porque ela sentia o que eu sentia por ela. Coloquei minha mão sobre o seu pulso, por cima da pulseirinha que foi minha e que ela usava.

– Essa pedra azul me lembra a praia, aquele dia em que a gente escapou de todo mundo para ver o pôr do sol.

– Você deve ter me achado bem previsível – falei.

– Eu achei lindo.

– A gente viu o sol se apagar no meio do mar do Caribe. Tudo azul. Queria que você não esquecesse, nunca.

– Impossível.

– O visual daquele mar é inesquecível, eu sei.

– Impossível eu te esquecer, Theo.

– Você tá falando a verdade?

– Entre a gente, sempre.

– Posso te dizer que isso é o que temos de melhor em nós, podemos falar de qualquer coisa sem medo.

– Então me diz, Theo, o que você ainda não conseguiu me dizer? Quer escapar da pergunta?

– Talvez eu não consiga explicar bem. Mas essa pulseirinha ao redor do seu pulso, perto do seu coração, e essa pedra azul, ilha perdida no meio do oceano que é você, acho que isso é tudo o que eu tenho para dizer.

– Pode me dizer de outro jeito? Um pouco mais direto, menos enigmático – e rimos.

– Quero estar perto de você, te abraçando. As palavras não saem da minha boca, Báh, mas não é porque eu não sinto.

Ficamos em silêncio por alguns segundos. Eu não conseguia me expressar. Queria confessar que estava completamente louco por ela, dizer que éramos feitos um para o outro e que nada poderia nos separar. Mas, ao contrário do meu desejo, eu apenas esperava.

Ela se virou com um único movimento, deitou seu corpo sobre o meu, sem que eu pudesse premeditar uma reação. Senti seu peso sobre mim. Aquela fração de tempo eu não queria ver acabar. Quis fechar os olhos de timidez, mas o medo de que ela sumisse como as estrelas que procurávamos naquela noite fez com que eu a encarasse.

– Escute, Theo, você pode revelar o que deseja nesse instante. Porque eu te amo, vou continuar a amar você e nós dois juntos.

Seus lábios já tocavam a minha boca e nos beijamos com os olhos abertos como se contássemos todos os beijos que não demos durante o tempo que passamos vigiados por uma agenda insana de compromissos, produtores, pais, mães, fãs por todos os lados, seguranças empurrando a gente para dentro dos carros e quartos de hotel vazios de histórias (apesar das fofocas que rendiam *likes* e *unlikes* em redes sociais). Veio uma brisa que soprou de mim a esperança de tê-la para sempre.

– Eu te quero, Báh. Muito.

– Theo, eu sei que, daqui a alguns instantes, você poderá me odiar, e sei que esse ódio pode aumentar com o

passar do tempo. Eu espero que você tenha escutado o que eu disse: eu te amo, de verdade.

– Eu nunca teria motivos para te odiar.

– Nem se eu dissesse que resolvi desistir?

– De nós?

– Não, Theo. Eu desisti dessa vida que tirou a gente de nós. Essa noite eu vou sumir daqui.

Ela não deveria estar falando sério. Ninguém deixaria a vida de *popstar* de uma hora para outra. Ela sabia que o grupo dependia de cada um de nós, mas dela principalmente.

– Sumir? Temos um show amanhã, lembra?

– Não teremos mais show juntos. Acabou. Pelo menos para mim. Quero minha vida de volta. Quero ser eu, uma pessoa desconhecida, alguém sem figurinos para fotografias, meus gestos longe dos *stories*, esquecida pelo *feed* de notícias.

– Você não pode estar falando sério, Bárbara. Foi tanto esforço até agora, você terá a carreira que quiser como cantora solo, só deixar correr mais um tempo. Sem a nossa estrela, a banda implode... *bum!* É o fim!

– Que se exploda, Theo, porque agora é ela ou eu.

– Bárbara, e a gente? Você não entende? O que eu quero é saber da gente. Eu passei um ano inteiro querendo ficar com você. Dane-se a banda, dane-se, eu topo sair dessa doideira contigo, botar o pé na estrada, trocar de nome se precisar, ir para outro país. Que a gente fique juntos nessa é o que eu mais quero.

– Eu nunca faria isso com você, Theo. A música é sua vida, seu sonho. Eu não preciso ser artista, posso me achar em outra coisa. Eu não posso te contar as razões, mas existem motivos reais para transformar tudo isso em uma enorme mentira. Estamos em momentos diferentes, você pode ficar e surfar essa onda até o final, tirar o melhor que puder. Eu não, eu já me afoguei...

– Que motivos são esses?

– Confia em mim.

– Não, Bárbara, não faça isso, por favor. Esperamos um tempão até acontecer um beijo por causa de uma droga de contrato que proíbe namoros, que proíbe a vida, que me impede de dizer para todo mundo a verdade.

– Eu poderia sumir sem dizer nada, mas estou aqui olhando para você. Para dizer que eu te amo.

– Você diz que me ama e que vai embora, como é possível? Eu te amo, Bárbara, e sou capaz de largar tudo isso por você.

– Não quero que faça nada por mim. A poeira vai baixar e vou explicar tudo. Minha mãe vem me buscar daqui a alguns minutos, e nem mesmo eu sei para onde vamos. Eu poderia ir, simplesmente assim, sem contar nada para você. Mas essa não seria eu, porque não estou fugindo de você, Theo. Minha decisão tem a ver com coisas que você vai saber um dia, e eu espero que me compreenda.

– Pelo jeito eu não tenho escolha, a não ser aceitar sua decisão.

– É, por enquanto.

– Vou torcer para você mudar de ideia, acordar no quarto ao lado do meu, descer para tomar café com aquele seu vestido xadrez que eu gosto tanto. E eu juro que subo na mesa, bem no meio do restaurante, para gritar que eu amo você. Ninguém vai me impedir.

Aqueles segundos de silêncio criaram um ruído constrangedor e quebraram nosso abraço. Talvez ela tenha sentido minha decepção, e deslizou para o lado, fixando a ponta do nariz na lua que desaparecia entre nuvens cada vez mais densas.

– Eles nos enganam com essa história toda de sucesso, Theo. Piram a nossa cabeça. Usam a gente como querem.

– Lembra o que eu disse sobre a pulseira antes de colocá-la no seu braço? As pedras ficam. Por que você veio me dizer que me ama se vai me deixar?

– Eu não estou te deixando. E eu te amo, é verdade, não tenho medo de dizer. Senti que seríamos os dois desde o primeiro dia em que conversamos... na festa, depois da final do concurso.

– Pensei que era só eu.

– Você poderia ter dito algo, mas até nisso o meu jeito de ser atrapalhou.

– Seu jeito é perfeito, BÁh. Você é perfeita para mim. Não consigo entender você dizer que me ama na mesma hora em que pretende me abandonar.

– Por favor, isso não é abandono, é outra coisa, e eu não posso dizer tudo porque é muito complicado, e grave.

– Grave? Bárbara, você precisa me contar tudo.

– Você pode sentir raiva, mas não deveria, porque nada mudou, Theo. Eu continuei sentindo o que sinto por você e todas as noites eu vou cantar alguma de nossas canções favoritas só para chegar perto de você, no meu pensamento.

Deixei que uma lágrima escapasse. Dessa vez, fui eu que a abracei com força, acariciei sua cabeça e beijei sua boca, seu queixo, seu pescoço, sua nuca, seus ombros, suas mãos. Pedi, em cada um desses beijos, que ela ficasse um milhão de vezes. Senti vontade de passar a noite ali, largado no chão, cobrindo Bárbara de amor debaixo da lua vaga. Tive vontade de chorar, e chorei.

Tentei prolongar o abraço para que ela não fosse.

– Nunca mais voltarei a esse hotel, BÁh.

– Claro que voltaremos. Juntos. Prometo.

Entramos no corredor feito sombras de nós mesmos. O que eu poderia fazer para não perder o meu grande amor?

A large, expressive yellow brushstroke graphic that starts as a thick, textured stroke on the left and tapers into a thin, smooth line extending towards the right. The stroke has a painterly quality with visible bristles and varying shades of yellow.

Uma coisinha antes do capítulo 3

PANDA BOOKS

## O bilhete por debaixo da porta

Acordei às cinco da manhã deitado sobre o tapete. O frio da madrugada gelou meus ossos, minha garganta doía. Podia ser do choro reprimido depois da noite mais triste. Tocava uma de nossas canções na aleatória *playlist* que, ingenuamente, eu acionei para me esquecer. Saltei quando vi o papel dobrado, passado por debaixo da porta. Era ela.

"A pulseira de pedra azul, pulsando, coração. Como um abraço. Você estará comigo!"